



PREFEITURA DE

CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Leitura Siminino

Orientador(a): Maria Siqueira Queiroz de Carvalho

Bolsista: Lívia Gottlieb Carneiro

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPOS CENTRO

2024



SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
REVISÃO DA LITERATURA	5
MATERIAIS E MÉTODOS.....	5
RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS	7
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9

RESUMO

O documento tem por objetivo relatar as atividades realizadas pelo projeto Leitura Siminino, coordenado pela professora Maria Siqueira Queiroz de Carvalho, no decorrer do período de vigência do Programa Mais Ciência (Programa Municipal de Bolsas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e de Extensão), desenvolvido pela Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes. Através deste relatório, é visado o diálogo com o órgão municipal acerca do projeto: Leitura Siminino: A leitura como parte do processo de aquisição da linguagem teatral.

Palavras-chave: educação, docência supervisionada, prática teatral, teatro.

INTRODUÇÃO

Dentro do ambiente escolar, a prática teatral vai além na técnica. As aulas de teatro nas escolas de ensino regular são muito mais do que uma oportunidade de explorar habilidades artísticas, composto por seres humanos, na plenitude de suas complexidades, também possui inerente a si atravessamentos virtuais – de ordem psicológica, interpessoal, socioeconômica, política (Freire, 1996), elas representam um espaço de aprendizado integral, que contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos. Ofertar oficinas de teatro na escola é uma forma de democratizar o acesso a essa linguagem artística, que historicamente esteve restrita a grupos socioeconômicos privilegiados. Quando o teatro é integrado ao ambiente escolar, ele se torna uma ferramenta acessível a todos os alunos, independentemente de suas origens ou condições financeiras. Essa democratização é essencial para garantir que todos os estudantes possam ter acesso aos benefícios proporcionados pela prática teatral.

Durante minha participação no projeto Leitura Siminino, tive a oportunidade de estar presente em sala de aula trabalhando com a docência supervisionada, uma das propostas do projeto Leitura Siminino aplicando oficinas semanais de teatro. Essa vivência foi de grande importância e aprendizado, pois a mesma me permitiu aprofundar minha compreensão sobre a prática pedagógica e a dinâmica de ensino no contexto teatral. Um dos aspectos mais marcantes dessa experiência foi a percepção de que a sala de teatro precisa ser, acima de tudo, um ambiente acolhedor. Ao conduzir as atividades, observei que a leitura e a exposição dos alunos, especialmente quando se trata de ler em voz alta, exigem um espaço onde eles se sintam seguros e confortáveis para se expressarem.

A prática constante, o diálogo com os estudantes sobre estarmos num espaço seguro e o incentivo durante as oficinas fortaleceram a confiança e a entrega durante as atividades propostas, proporcionando momentos de aprendizado coletivo e crescimento individual. Acredito que essa abordagem é de grande importância para o desenvolvimento das habilidades teatrais e para a aquisição da linguagem por meio da leitura. A criação de um ambiente acolhedor e de apoio foi fundamental para o sucesso das atividades de leitura e prática teatral, contribuindo para o engajamento dos alunos e o fortalecimento de suas competências comunicativas e expressivas.

Considerando os aspectos da sala de aula, se entra em questão: A leitura pode

se tornar uma questão menos desconfortável por sua obrigatoriedade escolar? De que modo o professor em formação é visto em sala de aula? Como esse professor em formação deve abordar a dificuldade de leitura dos alunos?

REVISÃO DA LITERATURA

Na sala de aula de Teatro, a pedagogia que é apresentada está de acordo com pesquisadores da Educação, Arte-Educação e Teatro Educação, como: Paulo Freire, Augusto Boal, Jean-Pierre Ryngaert, Ana Mae Barbosa e Viola Spolin, dentre outros, que fazem parte dessa trajetória de pesquisa e aprendizado que fomentam minha docência supervisionada como bolsista do projeto Leitura Siminio.

O conceito central aqui é a abordagem triangular, que é fundamental para o ensino das diversas linguagens artísticas. Ela se baseia em três fatores principais para o melhor desenvolvimento do ensino de arte no âmbito que são o fazer, apreciar e o contextualizar. O "fazer" envolve a prática artística, tanto na parte experimental quanto na produção final; o "apreciar" refere-se ao consumo e à vivência de diferentes formas de arte; e o "contextualizar" diz respeito à compreensão da Arte como um campo teórico e de conhecimento. Esses três fatores, formulados por Ana Mae Barbosa no início do século XX, são a base que sustenta e circula o conhecimento teórico-prático dentro desse campo.

O diálogo entre essas diferentes ideias faz com que a sala de aula de Teatro se torne um espaço experimental, onde o conhecimento é construído. Os estudantes atuam como "espect-atores", ou seja, eles estão tanto observando quanto se tornando sujeitos da ação. O professor, por sua vez, é um mediador desse aprendizado, participando do processo junto aos alunos. Isso significa que o ambiente de ensino do Teatro depende das pessoas que estão envolvidas, e o objetivo não é apenas transmitir o conhecimento técnico, mas também formar cidadãos críticos, capazes de analisar e transformar a realidade em que vivem.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto promoveu oficinas semanais de teatro e promoção de leitura para estudantes no contraturno da E. M. João Borges Barreto no bairro de Ururaí em Campos dos Goytacazes. A metodologia das oficinas propuseram atividades que partem da

literatura infantil para a aquisição da linguagem teatral. Nesse ambiente de leitura ativa usamos os livros como potencializadores para a criação cênica. Também como parte da metodologia do projeto, realizam-se encontros semanais de orientação, estudo coletivo e planejamento de aula com a supervisão da nossa coordenadora de projeto Maria Siqueira e bolsistas voluntários dos demais projetos Siminino de pesquisa, extensão e cultura fomentados pelo IFFluminense o que nos possibilita um acompanhamento e desdobramento das discussões e pesquisas em nossas oficinas e na nossa docência supervisionada, as discussões são enriquecedoras para um melhor aproveitamento da aula de teatro principalmente para os estudantes.

As oficinas com os participantes se deram com a seguinte metodologia: realizamos leituras coletivas sentados em roda, cada estudante lê partes do livro e as compartilha com os colegas, assim como o conteúdo escrito do livro também compartilhamos as ilustrações das obras e nossas impressões sobre a leitura. O ritmo de leitura dos estudantes é respeitado para que a ação de ler não se torne algo que gera angústia e medo. Foi possível notar avanço nesta etapa da aula, pois nos primeiros encontros, enfrentamos certa dificuldade na leitura por conta da timidez, mas isso foi naturalmente se dissolvendo no decorrer do processo de aquisição da leitura paralelo à construção de um ambiente acolhedor entre os participantes. A fase seguinte é de discussão sobre o livro e sua história, impressões sensíveis e racionais. Na terceira etapa, jogos teatrais são realizados, proporcionando a aquisição da linguagem teatral mas ainda em diálogo com a leitura realizada, permitindo um diálogo com a obra que envolve a inteligência corporal e a exploração multidimensional dela. Dali partimos para a criação de cenas que pode se dar a partir de diferentes indutores selecionados em consonância com a obra trabalhada.

Os estudantes eram divididos em duplas, trios ou grupos para criarem a partir do livro, nesse momento em que estão engajados nas suas criações cênicas fazem a sua própria organização de cena a partir do trabalho com algumas das linguagens como por exemplo explorar melhor o espaço, como estará esse corpo em cena e também como trabalhar a impostação da voz, com a nossa orientação como mediadores, essas técnicas são melhores exploradas. O viver a história no corpo os leva a uma melhor compreensão da leitura, eles se mostram mais atentos e entusiasmados com o conteúdo e informações que estão contidas nas páginas de cada livro proporcionando uma melhor interpretação textual alinhada ao teatro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os encontros foi perceptível a imersão desses estudantes nos livros apresentados, imersão essa construída coletivamente. Foi possível ver o interesse pela leitura evoluir, antes algo que era visto como algo obrigatório e maçante se transformou em algo prazeroso de se vivenciar em sala de aula, transformando aqueles encontros em um espaço mais dinâmico e interativo, um espaço de intimidade e liberdade com as obras onde é possível ver que a literatura e o teatro podem se potencializar sem reduzir o espaço de criação. Ao explorar a literatura infantil de modo cênico e com o corpo vivo do teatro, as crianças puderam experimentar o poder recriar, representar e criar novas narrativas, dialogar com as obras literárias numa perspectiva de possibilidades e estímulos, desassociando da perspectiva anterior que o grupo nutria da literatura como atividade passiva e desinteressante.

As dinâmicas de exploração as obras pelos estudantes variam de encontro para encontro, mas sempre buscam construir através de exercícios práticos do universo do teatro, familiaridade com o que é contado na intenção de encenarem aquelas histórias proporcionando uma escuta ativa e atenta. A oportunidade de recriar as narrativas por meio de atividades cênicas os permite explorar as linguagens teatrais tais como diálogo, cenário e expressão corporal os levando a uma criação lúdica e interativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no projeto Leitura Siminino, com as oficinas de teatro, mostrou - se uma potência ao ajudar os alunos a superarem seus desafios relacionados à leitura, ao mesmo tempo em que os incentiva a se expressarem de forma mais confiante e criativa. Ao integrar o teatro com a leitura, conseguimos transformar a leitura de algo obrigatório e muitas vezes chato em uma atividade mais dinâmica, onde os alunos se sentiram mais à vontade para explorar o conteúdo dos livros.

O que ficou claro durante o processo foi o potencial do teatro de tornar a leitura mais atrativa. Ao trabalhar com o corpo, a expressão e a interpretação das histórias, os estudantes não apenas entendem melhor as obras literárias, mas também se sentem

mais imersos no processo. Eles passaram a ver a leitura como algo prazeroso, e não como uma tarefa difícil ou monótona.

Outro ponto importante é o impacto social que projetos como o Leitura Siminino podem ter. Eles oferecem uma forma de democratizar o acesso à cultura e à educação, especialmente para alunos de escolas públicas, que muitas vezes não têm acesso a esse tipo de atividade artística e cultural. Continuar o projeto, expandindo-o para mais escolas e comunidades, poderia contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e preparados para enfrentar desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. **O ARCO-ÍRIS DO DESEJO: Método Boal de Teatro e Terapia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **JOGAR, REPRESENTAR. Práticas dramáticas e formação.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. **JOGOS TEATRAIS: O fichário de Viola Spolin. JOGAR, REPRESENTAR. Práticas dramáticas e formação.** Editora Perspectiva, 2008.